



III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

21 A 23 DE AGOSTO DE 2025

NAB / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI



PLANETARISTA, PARA QUEM TE QUERO?

Entre o déficit e o diálogo sob o céu do planetário

Rosana dos Santos Pereira, OBA, mestranda, email: prs@pq.uenf.br
Marcus André Gomes Barbosa, OBA, graduado, email: marcusgomesa@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica – Planetário – Modelos de comunicação

INTRODUÇÃO

A popularização da ciência enfrenta desafios de acesso, linguagem e comunicação. Mais que transmitir informações, a divulgação científica pode promover cidadania ao estimular o pensamento crítico e a participação pública (MASSARANI; MOREIRA, 2021). Este relato descreve uma experiência na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), destacando o papel do planetarista na construção de uma ciência mais acessível.

OBJETIVO

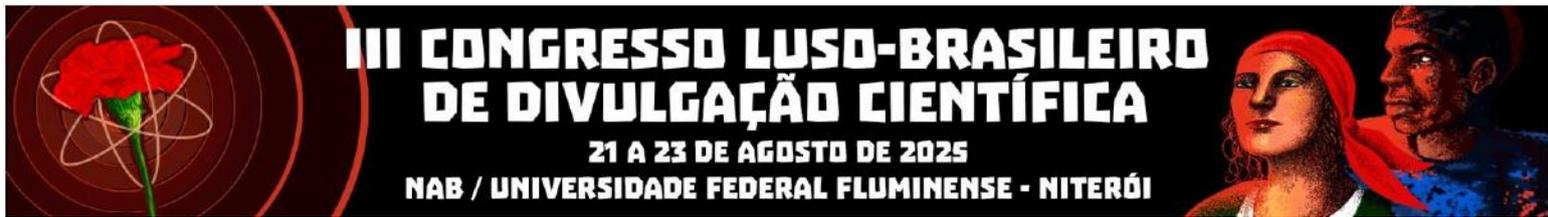
O presente relato tem como objetivo descrever e analisar a experiência de atuação como planetarista na OBA, à luz dos modelos de comunicação científica.

CONTEXTO

A referida olimpíada difunde conhecimentos de astronomia e astronáutica para estudantes da educação básica por meio de provas, da Mostra Brasileira de Foguetes e do Planetário Itinerante, com sessões de cúpula e virtuais e oficinas de construção de foguete. Este relato foca nas sessões presenciais, voltadas sobretudo a alunos e professores de escolas públicas em regiões com pouca oferta de atividades científicas. Nessas sessões, o planetarista media conteúdos sobre o céu e o universo de forma acessível e envolvente, unindo ciência, linguagem e imaginação.

DESCRIÇÃO

As sessões de planetário seguem roteiros que unem ciência a elementos lúdicos e culturais, aproximando a astronomia do cotidiano. A mediação utiliza linguagem acessível, metáforas e estímulo à participação, buscando equilibrar momentos expositivos e interativos. Realizadas sobretudo em escolas públicas e eventos abertos, atenderam



principalmente estudantes de regiões com pouca oferta de atividade científico-culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as sessões, observou-se que o modelo de déficit predominava inicialmente, com o público assumindo uma posição mais passiva frente ao conteúdo apresentado. No entanto, ao longo das interações, foi possível notar uma transição para práticas mais dialógicas, nas quais o engajamento do público se intensificava por meio de perguntas, comentários e relações com saberes populares, como lendas e interpretações locais do céu. Essa dinâmica reforça a potência do planetário como ferramenta de comunicação científica participativa, em consonância com os modelos de Trench e Bucchi (2008), ao promover uma relação mais horizontal e contextualizada entre ciência e sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação como planetarista revela desafios e possibilidades da comunicação científica no Brasil. Apesar de o modelo de déficit ainda ter utilidade em alguns contextos (DICKSON, 2021), há espaço para abordagens mais dialogadas, que valorizem saberes diversos e aproximem ciência e sociedade. Na OBA, essa visão inspira ações que, sob o céu do planetário, ampliam horizontes científicos e culturais.

Agradecimento ao apoio pelo financiamento ao CNPq.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCCHI, Massimiano. Of deficits, deviations and dialogues: theories of public communication of science. In: BUCCHI, Massimiano; TRENCH, Brian (ed.). *Handbook of public communication of science and technology*. Abingdon: Routledge, 2008. p. 57–76.

DICKSON, David. Em defesa de um ‘modelo de déficit’ na divulgação científica. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu C. (org.). *Pesquisa em divulgação científica: textos escolhidos*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. p. 99–106.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu C. Divulgação científica no Brasil: algumas reflexões sobre a história e desafios atuais. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu C. (org.). *Pesquisa em divulgação científica: textos escolhidos*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. p. 107–132.

TRENCH, Brian. Towards an analytical framework of science communication models. In: BUCCHI, Massimiano; TRENCH, Brian (ed.). *Handbook of public communication of science and technology*. London: Routledge, 2008. p. 1–15.